



ARTE: UMA NECESSIDADE

ANA MÁRCIA DA SILVA FREDERICO

REDENÇÃO-CE

2014

ANA MÁRCIA DA SILVA FREDERICO

ARTE: UMA NECESSIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Maia de Mello.

REDENÇÃO-CE

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

F929a Frederico, Ana Márcia da Silva.

Arte: uma necessidade. / Ana Márcia da Silva Frederico. – Redenção, 2014.

36 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Maia de Mello.
Inclui referências.

1. Artes. I. Título.

CDD 700

ANA MÁRCIA DA SILVA FREDERICO

ARTE: UMA NECESSIDADE

Monografia submetida ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Apresentada em 14/08/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivan Maia de Mello (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Maurílio Machado Lima Júnior (1º Avaliador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Francisco Vitor Macedo Pereira (2º Avaliador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.”

(FISCHER, 1981 p.20)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
CAPÍTULO I	
O QUE É ARTE E PARA QUE SERVE.....	09
1.1 HISTÓRIA DA ARTE.....	09
1.2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	13
1.3 SENTIDO DA ARTE.....	16
CAPÍTULO II	
ARTE NAS VÁRIAS ESFERAS DA VIDA.....	18
2.1 ARTE-EDUCAÇÃO.....	18
2.2 ARTE-TERAPIA.....	24
CAPÍTULO III	
DESVALORIZAÇÃO DA ARTE.....	26
3.1 EM QUE ESCALA DE VALOR A ARTE É DIMENSIONADA?.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	35

INTRODUÇÃO

Esse tema envolve abordagens sobre a importância e valor da arte, apresentando-a como uma necessidade humana e apontando-a como um dos caminhos para o aprimoramento humano, por ter um grande poder de transformação e reinvenção da vida. A temática nos leva também a uma reflexão sobre qual a necessidade que temos de arte, e que contribuições ela pode nos trazer, pois esta acompanha o ser humano desde os tempos em que ainda não era usada com fins estéticos, mas como forma de sobrevivência pelos homens primitivos. Foram esses os primeiros artistas, os que primeiro despertaram seu poder criador, possuindo um significado importante por ter funções organizativas e justamente também por esse poder criativo ser o que o eleva à categoria de artista, desempenhando papel de mágico, e mais tarde, de ser pensante e sensível, permitindo ao homem a possibilidade de reconstituir a sua própria trajetória, atingindo os diversos mundos que o compõem, divisando as diferentes forças que atuam os corpos.

Dentro dessa temática refletiremos um pouco sobre o pensamento de Fischer (1899-1972), um escritor austríaco que considera a arte necessária ao ser humano e abordaremos esse assunto por ser algo de fundamental importância na construção de uma sociedade melhor, visto que a arte tem o poder de despertar em nós a conscientização para um mundo mais justo. Daí a importância da arte, por ser capaz de despertar no homem seu poder criador, o senso crítico e a sensibilidade para o belo, embora não fosse essa sua função original, que de início não estava relacionada a nenhum desses aspectos, e sim à necessidade de transformação, à luta pela sobrevivência, à ânsia de dominar a natureza e a busca por proteção, segurança e defesa.

O tema a ser analisado trará abordagens importantes sobre a necessidade da arte, trazendo como problemática a desvalorização da mesma. Para melhorar a compreensão da discussão, a pesquisa consistirá em três capítulos. Traremos no primeiro capítulo um breve relato histórico da arte, desde os tempos primórdios até a contemporaneidade, trazendo diversas questões sobre arte e sua importância para o homem; em seguida se fará uma abordagem sobre o conceito de arte, o que é arte e para que serve, percebendo as vantagens que ela pode trazer e apontando-a como algo indispensável ao ser humano, com o intuito de promover a conscientização de seu valor. No segundo capítulo, abordaremos a importância da arte nos componentes curriculares da educação básica e sua finalidade, como tem sido o ensino desta disciplina nas escolas de ensino fundamental e médio, discutindo também, ainda

nesse mesmo capítulo, a arte como terapia; falaremos sobre os benefícios que ela pode nos proporcionar, apontando-a sempre como necessidade humana. E por fim, no terceiro capítulo, discutiremos sobre o valor da arte, em que escala de medida de valor a arte é colocada e como as pessoas de forma geral enxergam a arte.

Durante todo o desenvolvimento desse trabalho, analisaremos a arte como necessidade humana, compreendendo o quanto esta é essencial para o ser humano, tendo como ponto de partida a ideia de que o homem não vive sem arte. Portanto, a discussão que se fará visa à valorização da arte. Levando em consideração que a arte sempre foi e continua sendo de fundamental importância para a humanidade, discutiremos dentro dessa abordagem sobre o problema da desvalorização da arte, tentando compreender porque ela não é tão valorizada como propõe o crítico de arte Ernst Fischer ao afirmar que o homem busca um significado para o mundo e para a vida, tentando alcançar uma plenitude, e vivendo uma busca incansável por esta plenitude, busca esta que só se torna possível através da arte.

A partir das perspectivas de Fischer, dissertaremos sobre a importância da arte para a sociedade, e que contribuições ela pode trazer. Abordaremos principalmente essa questão colocada por Fisher da arte como necessidade, e com base nessa abordagem dialogaremos com este e outros autores como; Herbert Read, Paulo Leminski e Sánchez Vázquez, sobre seu sentido, suas vantagens e o que fazer para usufruirmos de seus benefícios.

Compreendendo que, a arte está presente de forma significativa na vida do ser humano, problematizaremos sobre sua valorização, trazendo questionamentos aparentemente simples, mas que precisam ser discutidos, pensados e repensados para entendermos seu valor, o que queremos e esperamos da arte, a fim de que, a partir dessas discussões possamos avaliar seu valor, apreciá-la, mas, também se importar com o fazer arte, com o pensar arte, não como simplesmente consumidores, mas, como praticantes, para só então usufruirmos dos seus benefícios e a partir desse aspecto darmos uma atenção mais significativa para o fazer arte, valorizando-a e entendendo seu valor, tentando torná-la mais presente em nossas vidas.

A escolha desse tema surgiu a partir de vivências mais próximas com a arte, mais precisamente com a poesia e o teatro, por intermédio dos quais compreendi o quanto a arte é indispensável para o ser humano no sentido de que é como um colorido que se dá à vida, uma forma de tentar fotografar experiências, sentimentos, angústias e dores na tentativa de que o

outro possa ver e compreender o que não conseguimos expressar apenas por nós mesmos, o que nos faz recorrer à arte.

Foi a partir dessa compreensão da arte, da conscientização do seu valor e importância para o ser humano, que surgiu a ideia de escrever sobre esse assunto, trazendo como objetivo geral abordar sua importância para a sociedade e para o indivíduo, tanto no aspecto social como psicológico e ainda, analisar sobre seu valor tentando compreender em que escala de medida de valor nós podemos situá-la.

O objetivo específico será analisar a arte como necessidade humana, compreendendo o quanto esta é importante para a sociedade e para o ser humano, tão importante quanto comer e beber. Perceber a arte como algo indispensável para o ser humano, não no sentido de coisa ou mercadoria, mas, compreendendo que sempre esteve e estará presente na sociedade (seja ela qual for) e na história da humanidade. Perceber ainda que o fazer arte tem contribuído no aprimoramento humano, despertando seu poder criador e transformador do mundo que o cerca e elevando-o à categoria de ser sensível, pensante e consciente.

E a partir desses aspectos já mencionados é importante ressaltar que a arte não significa unicamente representações simbólicas e estéticas das nossas sensações, mas, uma necessidade que o ser humano tem de expressar o que pensa e sente, e através dessa expressão sentir-se encorajado a passar por processos de transformação, criação e de reinvenção do mundo através da influência que a arte exerce sobre sua vida. Pois a arte é um instrumento que nos leva a compreender nossa própria história e quem somos. Muitas vezes uma pintura ou mesmo uma fotografia revelam muito mais sobre nós do que possamos imaginar, a arte se torna então um meio de transmissão de história e cultura. Daí vem sua importância, visto que, desde os tempos primórdios, o homem vem transmitindo suas ideias, sentimentos, crenças e costumes através de representações simbólicas daquilo que é real. Essas representações só se tornaram possíveis justamente por causa da arte, que está ligada ao homem desde a Antiguidade de forma mágica, como uma criança ligada à mãe pelo cordão umbilical.

Ressalto ainda que abordar essa temática não é uma tarefa fácil, é um exercício árduo e difícil, que exige investigação, conhecimento e dedicação. Fischer diz que “Quando analisamos uma determinada obra de arte, um determinado movimento ou um período artístico, precisamos precaver-nos contra as opiniões preconcebidas.” (FISCHER, 1981.p.163)

Essa é a principal fórmula para compreendermos a arte, nos despidendo de visões preconcebidas que muitas vezes adotamos por não aprofundarmos nossos conhecimentos.

Com a finalidade de alcançarmos os objetivos mencionados, faremos uso de algumas metodologias que consistirão em uma hermenêutica das obras e uma genealogia da arte, sendo que a hermenêutica das obras consiste num estudo profundo de interpretação de textos a partir de leituras e análises das obras estudadas, buscando assim maiores informações e conhecimentos sobre o assunto, visando esclarecer dúvidas, resultando numa melhor compreensão do assunto em questão. A genealogia que se fará também consiste em estudos e pesquisas, tendo como fundamentação teórica relatos históricos sobre o surgimento da arte, para compreendermos a existência da arte, suas funções e como era usada.

O trabalho será desenvolvido a partir de leituras e interpretação de textos dialogando com críticos da arte como Ernst Fischer e Herbert Read, tendo como proposta fazer um estudo da história da arte, buscando entender as perspectivas desses e outros críticos da arte, assim como também fazer um levantamento sobre a problemática da desvalorização da arte, a partir de uma análise interpretativa a respeito das obras dos mesmos, assumindo uma posição própria em relação à suas ideias.

A abordagem genealógica que se pretende fazer durante o desenvolvimento desse trabalho consiste na interpretação genealógica segundo o modo proposto por Friedrich Nietzsche (1987). Pretende-se analisar a arte partindo da sua situação original, desde os primórdios e indo até a contemporaneidade, visando uma melhor compreensão de sua história genealógica, no sentido de que dessa forma podemos formular com maior clareza as ideias centrais e secundárias sobre arte, assim como também compreender e fazer levantamentos e discussões sobre a problemática envolvendo a arte, que é a desqualificação à qual vem sendo exposta.

CAPITULO I

O QUE É ARTE E PARA QUE SERVE

1.1. HISTÓRIA DA ARTE

A história da arte é algo investigado por muitos pesquisadores, antropólogos e historiadores, que através da arqueologia fizeram estudos para entender a vida do homem primitivo, descobrindo assim práticas ritualísticas. Embora se saiba que o surgimento da arte é analisado a partir de pinturas rupestres do período paleolítico, não se tem consenso sobre uma data concreta que se possa apontar como data de seu surgimento, o que sabemos é que os homens primitivos deixaram registradas em cavernas diversas pinturas, que embora de início não tivessem propósito de apresentar-se esteticamente, representavam tão somente os rituais de caça, a luta pela sobrevivência e a dominação da natureza. Sabe-se que a história da arte é dividida por períodos e entre esses diversos períodos citaremos aqui apenas cinco deles para melhor compreendermos sua história, entre eles podemos citar a arte primitiva, a arte da antiguidade, a arte medieval, moderna e por fim a arte contemporânea.

Ainda hoje podemos encontrar em cavernas algumas dessas obras de arte produzidas pelo homem primitivo, essas pinturas eram uma das formas pelas quais o homem primitivo deixava registradas as vontades e realidades que gostariam de vivenciar. Pintavam, ainda que inconscientemente, as primeiras obras de arte, dando assim sua contribuição para o que hoje chamamos de arte. Supõe-se ainda que arte e religiosidade, ou arte e magia, segundo o crítico Herbert Read, surgem “de mãos dadas dos recessos escuros da pré-história.” (READ, 1976.p. 56) O Teólogo e filósofo Tácito da Gama Leite Filho escrevendo sobre a religiosidade primitiva e seus rituais de caça insere também a arte nesse contexto falando sobre as pinturas rupestres e afirmando que tais obras de arte se transformaram em pontos turísticos;

Algumas dessas cavernas se transformaram em pontos turísticos, iluminadas com luz elétrica e apresentando verdadeiras galerias de arte, embora a arte não fosse o objetivo principal das pinturas, tão somente, faziam parte de um ritual da caça. [...] As gravuras demonstram o seu objetivo de controlar o azar na caça, enfeitando os animais reais do exterior. (LEITE FILHO, 1993.p.97)

Assim o homem acreditava exercer poder sobre os animais e a natureza, e não só a pintura como também a dança eram utilizadas nesse processo de ritual da caça, realizado

momentos antes da caçada. Esses rituais consistiam em desenhar o animal que desejavam possuir, retratando por meio de desenhos o sofrimento e morte do animal, e desta forma acreditavam que conseguiriam fazer com que a caçada fosse bem sucedida.

Iniciam-se então a partir do homem primitivo, as primeiras manifestações artísticas, sendo executadas como atividades utilitárias com funções mágicas e ritualísticas, associada às necessidades formais dos rituais. O crítico alemão Ernst Fischer, escrevendo sobre esse assunto, acrescenta ainda outros elementos da arte dentro desse mesmo período, como por exemplo, a dança, e fala sobre a importância da mesma por proporcionar aos caçadores maior confiança em si mesmo, afirmando que;

[...] criando a arte, encontrou (o homem) para si um modo real de aumentar o seu poder e de enriquecer sua vida. As agitadas danças tribais que precediam uma caçada realmente aumentavam o sentido do poderio da tribo; a pintura guerreira e os gritos de guerra realmente tornavam o combatente mais resoluto e mais apto para atemorizar o inimigo. As pinturas de animais nas cavernas realmente ajudavam a dar ao caçador um sentido de segurança e superioridade sobre a presa. (FISCHER, 1981.p.45, grifos nossos.)

Fischer, escrevendo sobre as descobertas do homem primitivo, fala sobre seu poder criador e a importância da arte, por ter funções organizadoras e também por esse poder criador ser o que o eleva à categoria de mágico, de ser pensante e de artista. Daí a importância da arte, por ser capaz de despertar no homem esse poder e, conseqüentemente, a sensibilidade para o belo e o senso crítico, embora não fosse essa sua função original – que, de início, não estava relacionada à estética e sim à necessidade de transformação, à luta pela sobrevivência, à ânsia de dominar a natureza, e à busca de segurança e defesa. Fischer escreve também sobre o surgimento da arte supondo que;

O primeiro a fazer um instrumento, dando nova forma a uma pedra para fazê-la servir ao homem, foi o primeiro artista. [...] O primeiro a organizar uma sincronização para o processo de trabalho por meio de um canto rítmico e a aumentar, assim, a força coletiva do homem, foi um profeta na arte. O primeiro caçador a se disfarçar, assumindo a aparência de um animal para aumentar a eficácia da técnica da caça, o primeiro homem da idade da pedra que assinalou um instrumento ou uma arma com uma marca ou um ornamento, o primeiro a cobrir um tronco de árvore ou uma pedra grande com uma pele de animal para atrair outros animais da mesma espécie- todos esses foram os pioneiros, os pais da arte. (FISCHER, 1981.p.42)

Segundo Fischer, a arte surge a partir desses e supõe ainda que, para o homem primitivo, a imitação significava exercer poder sobre o imitado, daí vem a importância de

todos esses processos ritualísticos responsáveis pelo surgimento da arte, por trazer ao homem a oportunidade de sobrevivência.

Depois da arte primitiva, surge a chamada arte da Antiguidade ou arte clássica, esta é marcada pela passagem do homem primitivo para o homem civilizado, quando surge a invenção da escrita, criada a partir da necessidade de organização econômica, se revelando como um dos maiores progressos da arte durante esse período. Com a escrita, surge também a literatura como forma de expressão humana, e várias criações artísticas que se destacam por sua beleza e grandeza. Entre as civilizações que mais influenciaram esse período da arte se encontram a egípcia e a grega, respectivamente com as grandes pirâmides construídas para homenagear os faraós e as divindades, e também usadas com o propósito funeral; e a arte grega com sua influência na música, na pintura, na escultura e na poesia, usada pelos grandes poetas gregos para expressar seus sentimentos e exaltar os heróis de sua época, criando hinos em louvor a seus heróis.

Em seguida, surge a arte medieval. Durante a Idade Média, a igreja católica detém o poder e a arte sofre grandes influências por parte da mesma, pois apesar de uma boa parcela das produções artísticas desse período ser de cunho religioso, eram filtradas pelos líderes religiosos e usadas como método de instruir os fiéis e, além disso, apresentavam-se também como forma de idealização da sociedade. Nessa época muitos ainda não sabiam ler e a Igreja utilizava-se da arte, especialmente das pinturas, para transmitir os princípios cristãos e não só a pintura como também a escultura e a arquitetura eram os principais tipos de artes aceitas pela igreja, lembrando que somente era valorizada a arte que podia ser usadas em favor da fé; ou seja, o que não servia aos olhos da igreja era desvalorizado. Segundo o grande escritor Paulo Leminski, escrevendo sobre esse mesmo assunto, afirma que a arte medieval era, na maioria das vezes, considerada inútil, como também criticada pela igreja e tida como obra de Satanás, e o que não era produzido dentro dos padrões da igreja era totalmente desvalorizado. Tanto a igreja católica como a protestante consideravam não haver lugar para a arte e que esta seria então “obra blasfema, sacrílega, iconoclasta, dissolvente, corruptora.” (LEMINSKI, 2011.p.42) O autor acrescenta ainda que “certas correntes protestantes chegaram mesmo a desvalorizar por completo qualquer atividade artística como sendo coisa de Satanás.” (Ibidem, p. 43) Mas vale ressaltar que, apesar da forte influência da igreja durante esse período, não se pode negar a sobrevivência da arte. Arte e religião parecem mesmo estar ligadas uma à outra, desde muito tempo, como supõe Read; “voltamos os olhos para o passado e vemos a arte e a

religião surgindo de mãos dadas dos recessos escuros da pré-história. Durante muitos séculos parecia terem ficado indissolúvelmente ligadas;” (READ, 1976, p.56). Apesar do grande poder da igreja, o homem da baixa Idade Média começa a abrir os olhos, e passa a desejar uma arte mais individual, ou seja, separada da igreja, passando então a dar os primeiros passos sozinho, a partir de seu rompimento com a igreja para tentar dar vida nova à arte.

A partir desse rompimento, surge também a arte renascentista trazendo consigo grandes mudanças culturais e ideológicas. Durante esse período, o comércio começa a se desenvolver melhor a partir do contato com outras cidades, possibilitando assim uma maior diversificação de produtos, como também muitos avanços começam a surgir, especialmente em relação à ciência. A renascença é um período em que os dons artísticos são bastante valorizados, trazendo grandes mudanças para a sociedade por intermédio do renascimento cultural.

Em seguida, surge também a chamada arte moderna no final do século XIX, indo até metade do século XX, marcada pelo rompimento com antigos padrões e a busca por renovação, novos estilos e novos meios de expressão, surgindo também um novo modo de ver o mundo. Este período da arte seria marcado também por um momento em que a arte passa a ser considerada mercadoria, por uma sociedade materialista pós-capitalista neoliberal, que procura dispor a arte a serviço de interesses utilitaristas e privatistas. O artista se reduz então a máquina produtiva e a sua arte se converte em um produto à venda. A sociedade, agora dividida em classes, esquece o sentido da arte e faz dela apenas uma mercadoria, como afirma Fischer; “Em tal mundo, a arte também se tornou uma mercadoria e o artista foi transformado em um produtor de mercadorias.” (FISCHER, 1981, p.59)

Leminski supõe que a arte começou a passar por crises a partir da primeira revolução industrial, quando esta chega e tenta tomar o lugar da arte e fazendo com que seja considerada inútil. O autor também escreve sobre a desvalorização da arte, que passa a ser considerada apenas mercadoria, mas ressalta que ela sobreviveu tanto às ideologias da igreja quanto à comercialização, e aponta em especial a literatura e a poesia como artes que resistiram a essas crises; como o próprio Leminski afirma “poesia não vende. [...] pois não vende mesmo.” (LEMINSKI, 2011, p. 46) Segundo suas teorizações, “a poesia, afinal, é a última trincheira onde a arte se defende das tentações de virar ornamento e mercadoria [...]” (Ibidem, p. 46) E exalta a arte que não se permite converter em mercadoria, quando afirma que “[...] a grandeza da arte está em sua capacidade de resistir ao estatuto de mercadoria, em

situar-se no mundo como um ‘objeto não identificado.’ ” (Ibidem, p. 49) A partir da arte moderna vemos também o surgimento da arte contemporânea que está relacionada a esta outra arte em vários aspectos, principalmente por conter a mesma diversidade de estilos que a arte moderna tem, além de trazer também diversas temáticas e abordagens críticas da atualidade.

1.2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Segundo o dicionário da língua portuguesa são várias as definições para a palavra arte. Embora variem de acordo com a época e a cultura, tentaremos conhecer um pouco essas definições, para compreendermos o que é arte e para que serve.

Entre os conceitos de arte, podemos citar a arte como “habilidade ou atividade criadora que expressa, de forma estética sensações ou idéias.” (LUFT, 2000.p. 83). A arte é, assim, uma forma de expressar sentimentos, sonhos, angústias, e tudo mais que está relacionado ao psicológico. É também a manifestação de habilidades especiais, realizadas a partir da percepção, das emoções e das ideias, é uma forma de tornar material aquilo que é imaterial, visto que o ser humano, desde a Antiguidade, sempre sentiu necessidade de materializar tudo aquilo que ele sente, pensa, deseja e acredita. Sendo assim, a arte é instrumento de transmissão de histórias, culturas e valores, que nos leva a compreender nossa própria história e quem somos.

Fischer, em sua obra *A necessidade da arte* (1981) traz abordagens importantes sobre a origem e as funções da arte, e aponta a mesma como uma necessidade humana, como um meio capaz de satisfazer as diversas e variadas necessidades humanas. Segundo Fischer, “A arte é quase tão antiga quanto o homem.” (FISCHER, 1981.p.21) E ao apontá-la como necessidade, o autor aponta também a sua utilidade, ao afirmar que “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.” (Ibidem, p. 20)

Fischer define a arte “[...] como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante [...]” afirmando que “a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.” (Ibidem, p.11). Mediante essas afirmações, reconhece o autor o valor da arte e a necessidade da mesma, e supõe que o homem busca um significado para o mundo e para a vida, tenta alcançar uma plenitude e vive uma busca incansável por ela, e que essa busca só se torna possível através da

arte, pois só “a arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total.” (Ibidem, p.57).

Além de suas formulações, Fischer nos leva a refletir sobre o valor da arte, visto que esta acompanha o homem desde os tempos primórdios, e este sempre procurou formas para se expressar e vem transmitindo suas ideias, sentimentos, crenças e costumes através de representações simbólicas daquilo que é real. Essas representações só se tornaram possíveis justamente por causa da arte, que está ligada ao homem desde os tempos primevos.

Outro crítico que também faz referência à arte é o inglês Herbert Read, que em sua obra *O sentido da arte* (1976) faz um breve relato histórico da arte, analisando o surgimento da mesma e trazendo importantes abordagens sobre definições e conceitos de arte. Segundo Read, trazemos uma bagagem enorme de conceitos distorcidos sobre arte, associando-a ao conceito de beleza, e assim nos tornamos cegos e incapazes de perceber o sentido da arte. A partir desse pensamento Herbert Read afirma que;

A maior parte das nossas concepções errôneas da arte resulta da falta de coerência no emprego das palavras arte e beleza. [...] Sempre supomos que tudo quanto é belo é arte ou que toda arte é bela, que o que não é belo não é arte e a fealdade é a negação da arte. (READ, 1976.p. 21)

Sendo assim, segundo Read a arte não deve ser limitada aos conceitos de beleza, pois “a arte não apresenta qualquer ligação necessária com a beleza.” (Ibidem, p.20) Embora também não se deva abrir mão da mesma. Para o crítico, a arte é de origem intuitiva e não está relacionada à intelectualidade do indivíduo, e sim à intuição, é expressão e comunicação, e está relacionada a sentimentos, implicando também em valores de natureza emocional: “a arte não é de modo algum percepção consciente e sim apreensão intuitiva. A obra de arte não está presente em pensamento, e sim em sentimento.” (Ibidem, p. 48) Afirma também que para compreendermos a arte, seja ela qual for, é necessária sensibilidade, e sugere que quem vai contemplá-la deve estar de espírito aberto sem esperar por esta ou aquela linguagem artística, afirmando que; “Tudo que é necessário é que ele tenha espírito perfeitamente aberto. Não deve esperar ver certa espécie de pintura ou mesmo pintura como tal. Dobrará simplesmente a esquina, sem pensar em nada particularmente, parando diante deste objeto.” (Ibidem, p.30)

Segundo Read, na maioria das vezes, além de cometermos o erro de associarmos a arte aos conceitos de beleza, outro erro comum é não estarmos de espírito aberto para vivenciarmos a arte. Estamos sempre tão presos aos nossos conceitos, que acabamos por

querer alimentar nosso próprio ego, esperando o que queremos ver e não o que o artista propõe, acarretando assim na incompreensão de seu sentido, num mal-entendido que nos torna cegos e incapazes de entender a arte, nos tornando até mesmo fechados para a arte. Read afirma que:

O que esperamos realmente em uma obra de arte é certo elemento pessoal. [...] Esperamos nos revele algo de original-visão única e particular do mundo. É essa expectativa que, cegando o homem simples a todas as outras considerações, o conduz a um mal-entendido confirmado da natureza da arte. (Ibidem, p.28-29).

É exatamente essa expectativa de visão única das coisas que nos torna cegos, a ponto de não compreendermos a arte e seu significado, e nos impede de vermos o quanto esta -a arte- é importante para o ser humano. Sendo assim, Read reconhece a necessidade da arte e a considera vital ao ser humano, considerando também que nenhuma arte é inferior a outra, melhor ou pior que outra, acrescentando que não devemos julgá-la partindo de ideias preconcebidas, mas enxergá-la como expressão, comunicação e intuição pessoal, entendendo-a ainda como linguagem universal. Read conclui sua obra falando sobre o significado da arte para nós e sua função real, que seria exprimir sentimento e transmitir compreensão.

Podemos, assim, observar que tanto Fischer quanto Read reconhecem e afirmam a necessidade da arte e pregam a perpetuação da mesma, de modo que esta estará sempre lado a lado com o homem. Para o desfecho de sua obra, Fischer faz uma afirmação, concluindo de modo extraordinário sua percepção sobre a história da arte, quando diz que “enquanto a própria humanidade não morrer, a arte não morrerá.” (Ibidem, p.254)

Supondo assim que, homem e arte sempre estiveram juntos e permanecerão, por estarem interligados desde os primórdios, e que essa conexão entre homem e arte jamais será desfeita, pois o homem só se tornou homem e superou os limites da animalidade a partir da prática do trabalho, do contato manual, ou melhor, do fazer arte. Como o próprio Fischer sugere “a mão é o órgão essencial da cultura, o iniciador da humanização”. (Ibidem, p. 22) Com a mão o homem fez a arte, e a arte o fez ser humano, portanto, a arte é indispensável ao homem, e para que este continue evoluindo necessita de arte.

1.3. SENTIDO DA ARTE

Após comentarmos brevemente sobre a história da arte, seus conceitos e definições, entraremos agora numa discussão um pouco mais reflexiva, que se estenderá sobre o sentido da arte. Questionar sobre o sentido da arte é o mesmo que interrogar por que a arte é importante para o ser humano. Iniciando essa discussão, lembramos que todos os dias “milhões de pessoas leem livros, ouvem música, vão ao teatro e ao cinema. Por quê? Dizer que procuram distração, divertimento, a relaxação, é não resolver o problema.” (FISCHER, 1981. p. 12) E assim como Fischer, nos questionamos ‘Por quê?’ Por que as pessoas buscam tanto a arte? É refletindo sobre esse questionamento que tentaremos, a partir do desenvolvimento desse tópico, compreender o sentido da arte.

Fundamentados na afirmação de Fischer, consideramos que a arte tem sim um sentido na vida das pessoas, e que esse sentido não é simplesmente o de proporcionar lazer, relaxamento, ou distração. O sentido da arte é algo que vai muito além de tudo isso.

O ser humano precisa de arte, pois, como já foi dito, esta acompanha o homem desde muito tempo, e através dela “[...] o homem transforma o mundo como um mágico; [...] O próprio homem é transformado de animal em homem.” (FISCHER, 1981. p.42) Através da arte, foram criadas e criam-se diversas formas de sobrevivência e ela própria é reflexo dos processos de transformação e de reinvenção da vida, que se dão continuamente durante toda a sua existência humana. Isso torna quase impossível pensar a vida sem arte, pensar o ser humano sem arte, ou mesmo reduzi-la a uma única fórmula, visto que o sentido da arte supera a tudo o que podemos imaginar.

Ao discutirmos sobre arte, se torna quase impossível exercermos essa abordagem sem mencionarmos o nome de um dos grandes críticos contemporâneos, o crítico e poeta Ferreira Gullar, que está entre os autores fundamentais para o estudo da arte, e que discute também essa temática da arte como necessidade, apontando-a como algo vital ao ser humano. Em uma de suas colunas publicada na Folha de São Paulo, Gullar supõe que a arte é necessária porque só a vida não basta. Ele próprio argumenta, “costumo dizer que a arte existe porque a vida não basta. Negar a arte é como dizer que a vida se basta, não precisa de arte. Uma pobreza!” (GULLAR, 2013) Segundo Gullar, a vida não teria sentido sem a existência da arte, seria vazia.

No passado, o homem precisou de arte para superar a animalidade, e atualmente, para que a vida não se torne tão vazia nesse mundo moderno e industrializado onde as máquinas estão cada vez mais tomando o lugar do homem, o mesmo precisa de um sentido para a vida, precisa sentir-se vivo, e para isso precisa da arte para continuar seu processo de humanização, a superar seus conflitos e solidão.

Por isso a arte tem sentido para o homem, pois o mesmo homem que superou a animalidade através da arte, agora precisa superar um grande mal que o atinge, sua própria coisificação e desumanização. Visto que a partir de toda essa modernidade de que dispomos hoje, o homem se assemelha mesmo a um robô, desorientado, insensível, sem personalidade, e reduzido à degradação total.

E agora? O que fazer para superar a degradação humana? Podemos sugerir que resta uma solução; recorrer novamente à arte. Mas Read questiona “Mas se a máquina está aí para satisfazer todas as suas necessidades, que poderá ele criar?” (READ, 1986. p. 95) O autor chega mesmo a nos intimidar com seu questionamento, mas ao mesmo instante em que nos lembra que cabe à arte e somente a ela o papel de resgatar o ser humano da condição em que se encontra, afirmando que “[...] a arte é o ator ideal para o papel do redentor, daquele que resgata.” (Ibidem, p.95)

Portanto, essa é a importância da arte, a de exercer a função resgatadora do homem. Esse é seu papel, e por isso o ser humano busca de todas as formas vivenciar a arte, ou pelo menos apreciá-la, buscando cada vez mais por ela. Mesmo que consciente ou não do fato de que a arte é o que o torna ser humano, ele busca por ela como alguém sedento por água, e mantém essa ligação que existe desde os primórdios, fazendo com que a arte tenha sentido significativo em sua vida por fazê-lo sentir-se livre, ajudando-o a enfrentar situações diversas.

Portanto, o sentido da arte consiste exatamente nisso, no fato de nos tornar mais humanos, mais sensíveis ao mundo que nos cerca, mais compreensíveis, mais solidários, mais críticos. Enfim, o sentido da arte está em nos fazer seres humanos, nos tornando pessoas mais abertas a novas visões de mundo e a uma nova maneira de encará-lo, nos fazendo capazes de reinventar a vida a cada instante, e nos tornando seres humanos.

CAPITULO II

ARTE NAS VÁRIAS ÁREAS DA VIDA

2.1. ARTE-EDUCAÇÃO

Este tópico tem por objetivo apontar a necessidade da arte e sua importância nas várias áreas da vida, especialmente no campo educacional, com o intuito de compreender as teorias já existentes de aplicação da arte na educação.

Iniciaremos nosso diálogo falando sobre a importância da arte na educação, apontando a necessidade do ensino de arte nas escolas e sua finalidade, ressaltando o valor significativo da arte na educação, visto que, atualmente têm surgido questionamentos sobre a importância da mesma no ambiente escolar, como também reflexões sobre sua contribuição para a formação humana.

Por estarmos vivendo atualmente um momento em que a arte tem estado um pouco ausente na educação, considera-se importante essa discussão com um olhar voltado para as escolas, considerando que o ensino de arte é de fundamental importância na formação do caráter e personalidade do indivíduo. Portanto, justifica-se a necessidade da mesma durante todo o processo educacional de crianças e adolescentes, de todos os níveis escolares. Embora se encontre um pouco ausente, a arte faz parte dos componentes curriculares de nossas crianças; o que podemos, contudo, observar é que, apesar de ser uma disciplina que deve constar nos currículos escolares, percebe-se a ausência das práticas de atividades artísticas nas escolas, quando o que se tem assumido como principal objetivo tem sido a pressa por resultados imediatos de aprendizagem da leitura e escrita esquecendo-se o quanto a arte é importante no desenvolvimento de nossas crianças que serão a sociedade futura.

Relembrando um pouco mais sobre a história da arte, vale ressaltar que a ideia da arte presente na educação não é algo que se possa apontar como novo. Na Grécia arcaica e, sobretudo, na clássica, a arte fazia parte do modelo educacional, e era considerada como parte fundamental da educação, consistindo num ideal educacional chamada Paideia, que visava a formação e desenvolvimento do homem nas várias esferas da vida, tendo como principal objetivo a preparação das crianças para serem bons cidadãos. Esse ideal educacional que os gregos executavam era exercido especialmente por meio da arte, haja vista que os primeiros

educadores eram poetas - que instruíam as crianças a partir de seis anos de idade, quando estas aprendiam a ler, escrever e calcular, como também aprendiam sobre música, poesia e teatro. Essas eram algumas das principais linguagens artísticas que aprendiam, visando o conhecimento de si mesmo e o equilíbrio emocional e espiritual, afim de que a criança pudesse mais tarde fazer parte da sociedade como um bom e respeitado cidadão, conhecedor das artes, da política, das leis e de si mesmo.

Supomos que esse modelo educacional seja um exemplo a ser seguido, pois segundo Read a arte é a base da educação, considera como “um método de educar – não tanto como matéria de ensino, mas como método de aprendizado de toda e qualquer matéria”. (READ, 1986.p.21). E compartilha da ideia de que a arte deve fazer parte dos componentes curriculares, não como mais uma de muitas disciplinas, mas como algo que tenha o objetivo de ajudar a criança a desenvolver sua criatividade; sendo assim, a arte é “a preparação da criança para seu lugar na sociedade, não apenas em termos vocacionais, mas espiritual e mentalmente” (READ, 2001.p.256).

Por isso, são vários os motivos que nos levam a crer que o ensino de arte é algo imprescindível, e entre essas diversas razões uma delas é que a arte é um dos caminhos pelo qual a criança pode desenvolver suas habilidades, explorar sua sensibilidade, além de também despertar seu senso crítico, ampliando sua visão do mundo e compreendendo a diversidade de valores e culturas existentes. O ensino da arte torna o indivíduo capaz de enxergar o eu e o outro respeitando todas as diferenças culturais, proporcionando assim a valorização das diversas manifestações artísticas de diferentes povos e culturas, resultando no respeito a todos os grupos culturais e na ruptura de visões preconcebidas sobre a cultura do outro. Além disso, proporciona o conhecimento não só da própria cultura, como também da cultura do outro, impulsionando o indivíduo a novas descobertas, as quais se revelam como oportunidade de aprendizagem consciente e crítica.

Ainda sobre a importância do ensino de arte, Read, em sua obra intitulada *A redenção do robô* (1986) expõe suas crenças educacionais, trazendo concepções revolucionárias, e fazendo análise das relações entre arte e educação, questionando os atuais sistemas educacionais e criticando-os, como também fazendo referência a propostas dos grandes pensadores do passado, como Platão, Aristóteles e Nietzsche, apontando novas propostas de educação através da arte. Segundo Read, arte e educação são conceitos que consistem num processo educacional de crescimento e autocriação, e ambos os processos

devem estar integrados num único objetivo, formar cidadãos, e assim, como o próprio autor afirma, “Creio que a única esperança de mudarmos o mundo é através dos processos de treinamento físico e mental a que chamamos ‘educação’” (READ, 1986.p.11)

Quando Read fala sobre educação, não é a qualquer modelo educacional que se refere, é ao ideal educacional que consiste no que ele chama de educação de homens livres, que seria uma educação natural sem nenhum tipo de divisão e competitividade, resultando em virtudes intelectuais e na franqueza de espírito. Segundo Read, com o atual sistema que temos, educamos para dividir as crianças, fazendo com que estas vivam sob disputas - para ver quem faz os melhores exames, quem tem as melhores colocações, quem obtém as melhores notas, criando-se assim distinções entre as crianças que representam uma futura sociedade dividida e competitiva como a que temos agora: por conta de uma forma de educar não tão eficiente como gostaríamos que fosse.

A partir de suas considerações, Read aponta novos métodos de educar e sugere que devemos “educar para unir, não para dividir” (READ, 1986. p. 12), ressaltando a importância da cooperação e ajuda mútua entre crianças durante o desenvolvimento de suas atividades, o que as torna mais aptas a interagir com as outras, de forma mais saudável e amigável, sem a pretensão de serem melhores que os outros.

Read afirma que a educação tem buscado transmitir apenas a eficiência, o progresso e o sucesso, e que esses são “os objetivos de um sistema competitivo do qual todos os fatores morais estão necessariamente excluídos.” (READ, 1986. p. 17) Supondo ainda que esses métodos de educar “[...] forcem o crescimento individual em direção a um padrão que destrói sua graça e vigor naturais.” (Ibidem, p.18) Quando adotamos esse método, esquecemos que toda criança tem uma maneira de se expressar através da arte de acordo com seu estágio de desenvolvimento mental e cognitivo, e que essa arte que elas têm é algo que adquirem por seus próprios méritos, não devendo ser julgadas de acordo com os padrões estéticos adultos e, sim, encorajadas a fazer uso dos seus dotes artísticos, visto que eles são fundamentais na formação da sua personalidade. Não devemos esquecer que a criação artística da criança deve ser algo voluntário, natural, sem nenhum tipo de conceituação.

A partir desse aspecto, Read aponta a arte como base do sistema educacional, supondo que a mesma é indispensável na educação, e que não é só mais uma disciplina, como outra qualquer, mas sim uma aliada da educação, um instrumento indispensável;

[...] deve ser encarado como um instrumento indispensável na educação; e, uma vez que o método científico não está ao alcance da capacidade mental da criança, enquanto o método estético é natural nela, devemos voltar-nos para a arte como o único método exequível nos primeiros estágios da educação. [...] pouco a pouco, acabamos por perceber que temos na arte um instrumento de educação e não simplesmente mais uma matéria a ensinar. (READ, 1986. p.20)

Read reconhece e afirma a importância da arte na formação do indivíduo e aponta a educação como chave para uma sociedade melhor, acrescentando que “não basta defini-la como ‘educação para a cidadania’ sem primeiro revermos nossos conceitos tanto de educação quanto de cidadania.” (READ, 1986, p. 61) Mais adiante, ele supõe que, através da arte, “o ser humano se torna ser humano total e seu modo de vida uma contínua celebração de sua força e imaginação.” (Ibidem. p. 61)

O autor expõe suas ideias criticando o ensino tradicional e a fragmentação do saber, pregando uma forma de educar que não vise apenas o alcance de uma vocação tecnológica, ou uma profissão, mas que vise mudanças sociais em benefício do homem, sugerindo assim um processo de reeducação do ser humano através de reformas educacionais dando prioridade a todas as formas de atividades artísticas, além de também apontar as palavras-chave para o bom desempenho educacional. Seriam essas, as palavras: interesse, concentração, imaginação. Segundo Read, “sem interesse, a criança não começa a aprender; sem concentração, não é capaz de aprender; e sem imaginação; é incapaz de utilizar criativamente o que aprendeu.” (READ, 1986, p.62) O autor conclui sua obra enfatizando a importância da arte na educação e apontando-a como princípio unificador em educação, sugerindo que a sociedade ainda tem jeito;

[...] precisamos começar pelas coisas pequenas, de formas diversas, ajudando-nos uns aos outros, descobrindo nossa própria paz de espírito, esperando pela compreensão que se propaga de um espírito pacífico a outro. Dessa forma, as células separadas irão adquirir forma, se aglutinarão, irão manifestar novas formas de organização social e novos tipos de arte. Dessa multiplicidade e diversidade, desse intercâmbio e emulação dinâmicos, uma nova cultura poderá surgir, e a humanidade poderá se unir como nunca antes na consciência de um destino comum. (READ, 1986. p. 143)

Outra pessoa que também escreve sobre a importância da arte na educação é o professor doutor João Francisco Duarte Júnior, que em sua obra *Por que arte-educação?* (1991) traz abordagens importantes sobre essa temática. Como também, seguindo o exemplo

de Read, Duarte Júnior sugere uma educação através da arte, e critica os atuais sistemas educacionais. Ele traz inquietantes questionamentos, ao interrogar;

[...] Será que a arte, na vida do homem, não é algo mais do que simples lazer? [...] Será que, espremida entre as disciplinas ‘sérias’, as aulas de arte não estariam relegadas a segundo ou terceiro plano pelo próprio sistema educacional? Será que não haveria uma forma de a arte contribuir mais efetivamente para o nosso desenvolvimento? (DUARTE JR.1991.p.10. Grifos do autor.)

Complementando e afirmando as suposições de Read, Duarte Jr vai ainda mais longe com sua crítica ao sistema educacional responsabilizando-o pelo “esquartejamento mental” a que nos impõe desde crianças, afirmando que “estamos divididos e compartimentados num mundo altamente especializado, e, se quisermos alcançar o ‘sucesso’, devemos manter essa compartimentação.” (DUARTE JR, 1991. p. 11)

Duarte sugere que a fragmentação dos saberes nos torna divididos, e acreditando que razão e emoção se completam, propõe uma educação (razão) através da arte (emoção), pois acredita que a religação dos saberes e a expressão de sentimentos é fundamental para o desenvolvimento da criança. Portanto o professor Duarte reafirma em sua obra as ideias de Read e diz que estas continuam vivas, esclarecendo ainda o que Read quis dizer com arte-educação, e apontando-a também como aliada na educação;

Arte-educação não significa um treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós. (DUARTE JR, 1991. p. 12)

Com o intuito de tornar concreta a ideia de arte-educação, foram criadas leis que determinam a prática de arte nas escolas, sendo que uma das leis que compõem as diretrizes e bases da educação nacional é a de número 5.692/71, de 11 de agosto de 1971, que cria e fixa o artigo sete, tornando obrigatório o ensino de arte nas escolas, não só de arte, como se pode observar, mas também de outras formas de educar. Eis o que diz o artigo;

“Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-lei no 869, de 12 de setembro de 1969.” (BRASIL, 1971)

Depois dessa, outra lei relacionada aos currículos da educação infantil e do ensino fundamental foi mais recentemente formulada. Tendo os mesmos objetivos, implantar a arte no sistema educacional, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criada em dezembro de 1996, no seu artigo 26, parágrafo dois, visa reforçar o que diz a anterior. A lei declara que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996).

Porém, mesmo com todo o amparo que a lei dispõe, o que se percebe é a ausência desses componentes ou, quando não ausentes, se tornam então ‘espremidas’, como menciona Duarte. Apesar de ser uma disciplina obrigatória nos componentes curriculares, o fato é que não tem sido tão valorizada quanto as outras disciplinas mais ‘importantes’ digamos assim.

O ensino de artes tem sido muitas vezes visto como algo sem sentido, ou considerado apenas como atividade de lazer e recreação, um intervalo entre as outras disciplinas. Mas vale ressaltar sua importância para o bom desenvolvimento das crianças, visto que a arte é o agente formador do cidadão, capaz de tornar as crianças e os jovens pessoas críticas e conscientes, não só apreciadoras, como também praticantes de arte.

O ensino de arte, portanto, deve ser algo levado a sério, ministrado com tanto esforço e desempenho quanto as outras disciplinas, fazendo com que a educação seja um processo diferenciado, trabalhando o resgate e preservação da própria cultura, como também com um olhar voltado para a cultura do outro, baseado na socialização, integração e convivência com o outro.

Torna-se importante ressaltar que cada vez mais e mais projetos devem ser elaborados no intuito de melhorar o desenvolvimento do ensino de arte, pois considera-se que, um sistema educacional que tenha a arte como alternativa e como base educacional seja a melhor forma de preparação para a cidadania, como também para a formação de uma sociedade mais consciente, crítica, justa, equilibrada e humana, capaz de se libertar das ideias preconcebidas que adotamos, compreendendo e respeitando as diversidades religiosas, culturais, políticas e tantas outras.

2.2 ARTE-TERAPIA

Atualmente muitas pessoas tem se conscientizado dos benefícios que a arte pode lhes proporcionar, fazendo assim uso da mesma como uma espécie de terapia, à qual o indivíduo passa tanto a apreciar como a fazer arte, em busca não só de exprimir sentimentos, como também de adquirir equilíbrio emocional.

A arte-terapia, como é chamada, é um processo psicoterapêutico que funciona como uma espécie de terapia ocupacional, que tem sido aplicado por especialistas de diversas áreas, sendo mais frequente na área da psicologia, na qual esses especialistas têm feito uso da arte como um método bastante comum, por meio de atividades artísticas e culturais que vêm sendo utilizadas principalmente no processo de reabilitação de pessoas dependentes químicas, ou com algum tipo de problema psicológico.

Uma das primeiras pessoas a adotar essa prática como um método terapêutico foi a psiquiatra doutora Nise da Silveira, que, diante dos antigos tratamentos usados na psiquiatria, recusou-se a aplicar tais práticas por considerá-las cruéis, passando, então, a buscar novas alternativas para o tratamento das pessoas, e deixando assim importante contribuição para a psiquiatria - foi a partir do trabalho de Nise da Silveira que começaram a surgir os avanços nessa área.

Nise da Silveira obteve êxito no desenvolvimento de seu trabalho, que continua sendo uma das melhores formas de pessoas com problemas psicológicos conseguirem expor seus sentimentos, sua expressividade. Não só as pessoas que fazem acompanhamento psicológico, como também qualquer outra pessoa pode fazer uso da prática desse exercício, que é o fazer arte, promovendo um bem-estar emocional.

A doutora Nise usou como fonte de inspiração para seu trabalho as teorias de Freud e Jung. Relembrando de forma resumida essas teorias, alguns dos grandes nomes da psicologia e seu pensamento, apontamos Jung, que acreditava ser a arte a melhor forma de expressão para a demonstração do inconsciente. Freud também acreditava ser mais simples as pessoas se expressarem por meio da arte do que por meio das palavras. E Read igualmente aborda a questão da arte como terapia, quando supõe que os desenhos de uma criança têm maior valor clínico que qualquer outra coisa.

Entretanto, como o objetivo aqui não é fazer um estudo aprofundado sobre os grandes nomes da psicologia e suas teorias, estamos apenas lembrando um pouco o que cada um deles pensa sobre arte, para compreendermos melhor como a arte pode ser usada com fins que proporcionem o bem estar, o equilíbrio emocional e psicológico do ser humano. Pois se compreende que a arte tem função curadora e regeneradora, e nos ajuda a expressar o que pensamos e sentimos. Através da expressão, podemos nos sentir de alma purificada, como propõe Aristóteles com o conceito de *Katharsis*, específico da tragédia.

Aristóteles acreditava que a tragédia era capaz de fazer com que a pessoa conseguisse expurgar sentimentos, resultando assim na purificação da alma por meio de uma descarga emocional provocada pelo drama teatral. Acreditamos que essa purificação ocorra não só através do teatro, como também por meio de todas as outras linguagens artísticas, especialmente da poesia, pois na poesia somos capazes de expressar todos os nossos sentimentos de forma clara e compreensível. Além disso, toda poesia, para o grego, é necessariamente representação, é *mimesis*.

Como já foi mencionado anteriormente, a arte depende do estado emocional do homem. Invertendo essa visão, chegamos à conclusão de que o homem depende da arte para o equilíbrio de seu estado emocional. Temos então duas visões diferentes, que evidenciam o fato de que o homem e a arte dependem um do outro, e que ambos se reinventam a partir do outro. O homem reinventa a arte e a arte reinventa o homem, tornando-se ambos necessários um ao outro.

Quem nunca chorou diante de uma cena de novela, filme, ou teatro? Quem nunca se emocionou ao ouvir uma música? Quem nunca dançou ao som de batucadas? Quem nunca se sentiu tocado por uma poesia? Quem já teve essas experiências, podemos dizer que experimentou uma *Katharsis*; ou seja, experimentou a liberação de sentimentos. Todas essas manifestações emocionais que deixamos escapar são resultados de *Katharsis* provocadas a partir do contato com a arte, e que acabam nos fazendo sentir-nos bem; ou seja, são descargas emocionais que resultam na purificação da alma. Quando observamos uma pessoa que está aberta para a arte e permite que esta esteja presente em sua vida, mesmo que seja apenas um apreciador de arte, percebemos que essa pessoa tem equilíbrio emocional e se torna mais apta a passar por processos de transformação, criação e reinvenção do mundo, através da influência que a arte exerce sobre sua vida. Portanto, mais uma vez se afirma a necessidade da arte e seu valor.

CAPITULO III

DESVALORIZAÇÃO DA ARTE

3.1 EM QUE ESCALA DE VALOR A ARTE É DIMENSIONADA?

Este capítulo consiste numa análise sobre o valor da arte, na tentativa de responder aos questionamentos sobre que importância as pessoas dão à arte, em que escala de medida de valor a arte é colocada, e como, de modo geral, as pessoas veem a arte e o artista.

Observa-se que a arte tem sido muitas vezes desconsiderada, negligenciada, desvalorizada e até mesmo classificada como algo sem sentido, inútil, ou como coisa de quem não tem o que fazer, e vem sendo menosprezada ao ponto de ser apontada como um passatempo ou diversão. Por fim, não tem sido tão valorizada como deveria ser. Além disso, podemos supor que a maioria das pessoas nem mesmo entendem a importância e contribuição significativa que esta trouxe para o ser social, não compreendendo sua grandeza, o que resulta em sua desvalorização. Isso nos leva ironicamente ao questionamento sobre o que ganhamos com a arte, supondo mesmo que a arte não nos leva a lugar nenhum.

Costumamos ouvir que a arte não serve para nada e observamos que a maioria das pessoas desacredita da importância da arte, talvez isso se explique pelo fato de não conhecerem a história da arte. Como se observa, essa desvalorização pode ser apontada como um fator cultural resultante da má qualidade do ensino ‘espremido’ de arte. Por falta de uma educação de qualidade, não se proporciona um maior esclarecimento sobre a arte, e as pessoas acabam não enxergando quão significativas são as possibilidades artísticas; sendo que, para elas, a arte é considerada perda de tempo e mesmo quando fazem algum tipo de atividade artística a fazem por passatempo.

O filósofo Adolfo Sánchez Vásquez, em sua obra *As ideias estéticas de Marx* (2010) escrevendo sobre arte, afirma sua importância e nos diz que arte e sociedade sempre estiveram juntas, e considera inválida a ideia de negação, desvalorização e desumanização da arte. Vásquez considera o fazer artístico como uma atividade essencial ao ser humano capaz de refletir seu modo de ser e sentir, como também de “criar um mundo humano ou humanizado” (VÁSQUEZ, 2010. p.108)

Segundo Vázquez, a arte é uma linguagem universal que contribui para o aprimoramento humano, “graças à arte, o homem enriquece seu universo humano, salva e faz perdurar o que tem de ser concreto e resistente à toda desumanização.” (VÁSQUEZ, 2010. p. 109) Ainda para o autor, “a própria arte é um fenômeno social” (Ibidem, p. 107) e que, portanto tem valor significativo. Ele a define como;

Uma ponte, um traço de união, entre o criador e os outros membros da sociedade; [...] É uma força social que, com sua carga emocional ou ideológica, sacode ou comove aos demais. Ninguém continua a ser exatamente como era depois de ter sido abalado por uma verdadeira obra de arte. (VÁSQUEZ, 2010. p. 107)

Embora muitas vezes reduzida à condição de objeto ou mercadoria, Vázquez afirma que a arte sobreviveu a essa desqualificação. E escrevendo um pouco sobre a história da arte, ele explica como se deu sua desvalorização, que inicia a partir do surgimento da classe social burguesa, a qual, na tentativa de dominar o homem, transforma seu trabalho em mercadoria; ou seja, transforma a arte em mercadoria, e conseqüentemente, põe o homem em estado de coisificação humana.

Vázquez afirma que “às vezes, é a sociedade que empurra a arte para um caminho falso, pela ânsia de impor sua particularidade (seus valores, suas ideias, seus interesses).” (VÁSQUEZ, 2010, p. 109) Exemplificando o que Vázquez diz, basta observarmos que durante as campanhas políticas, podemos ver o uso da arte em benefício de interesses particulares, com o objetivo de convencer o outro de que esse ou aquele partido político é melhor que o outro. Depois que se consegue alcançar objetivos particularistas, a arte continua esquecida num canto pelas políticas públicas, como se fosse algo descartável, de que, quando se precisar, se pode recorrer novamente.

Esse exemplo retrata de forma clara o quanto a arte é desvalorizada e posta em condição de mercadoria, exposta em vitrines, e que se pode comprar em qualquer momento. No entanto a arte superou limites e deve continuar superando, pois o homem tomou consciência de que com a coisificação da arte ele próprio é reduzido à condição de coisa, e então percebe que não pode desligar-se da arte.

Vázquez compartilha do mesmo pensamento de Read e Fischer, no que diz respeito à arte, afirmando o valor da mesma e argumentando sobre a necessidade que o ser humano tem de arte, quando supõe que; “o homem amplia ou enriquece seu mundo criando

um objeto que satisfaz sua necessidade especificamente humana de expressão e comunicação.” (VÁSQUEZ, 2010. p. 109) Supondo que através da arte torna-se possível a criação de uma nova realidade e considerando que a arte pode contribuir para transformar o homem em um ser mais humano, aponta-se para a arte como “um dos caminhos mais valiosos para reconquistar, testemunhar e prolongar a verdadeira riqueza humana. Jamais a arte foi mais necessária, porque o homem jamais se viu tão ameaçado pela desumanização.” (VÁSQUEZ, 2010. p. 111) Conclui disso que a arte é indispensável ao ser humano.

O crítico de arte Benedito Nunes também traz uma reflexão filosófica sobre arte, tendo como objetivo a afirmação do valor da arte, sugerindo que a arte “é produção, fabricação, criação” (NUNES, 1989. p.20), afirmando ainda ser a arte algo que vai muito além das avaliações estéticas, sendo efetivamente necessária ao ser humano, devendo ser considerada como “modo de ação produtiva do homem, ela é fenômeno social e parte da cultura.” (NUNES, 1989. p. 15)

Segundo Nunes, a arte é “uma senda aberta à reflexão filosófica, por onde esta renova o seu diálogo expansivo com o mundo, com a existência humana e com o ser.” (NUNES, 1989. p. 16) Seu valor é considerado pelos efeitos que ela produz no ser humano, e mais que simples atividade artística, “ela liga o homem ao criador, e não é vã [...]” (Ibidem, p.31) Portanto, para Nunes, a arte “está relacionada com a totalidade da existência humana, mantém íntimas conexões com o processo histórico e possui a sua própria história [...]” (Ibidem, p. 15)

Por isso, Nunes afirma que a arte tem um significado para o homem, por fazer parte de sua história, como também por ter sua própria história, e principalmente por ajudá-lo a reinventar seu mundo e sua realidade quantas vezes forem necessárias, como Read afirma usando o exemplo dos pintores, quando diz que “há pintores que transformam o sol em mancha amarela, mas há outros que, graças à arte e inteligência, transformam mancha amarela em sol.” (READ, 1976.p. 133)

Apesar de todas essas conclusões sobre o valor da arte, o modo como a grande maioria das pessoas vê a arte é equivocado. Para elas, os que fazem arte são sempre os desocupados, os loucos, os sonhadores e supõem que a arte não tem futuro nenhum a oferecer. Mas, como podemos observar, a arte tem valor, pois esta sempre exerceu papel fundamental na sociedade, e como Vásquez aponta é um dos caminhos para tornar o homem mais humano.

A arte é uma necessidade humana, tão importante quanto comer e beber, que embora não seja reconhecida por todos vem sendo reivindicada por uma parte da sociedade que deposita nela a credibilidade de que esta é indispensável ao ser humano, e a reconhece não como simples mercadoria, mas como algo de fundamental importância, que necessitamos e temos direito de usufruir.

Analisando o trecho de uma música, que tem como título *comida*, uma das músicas mais conhecidas do grupo Titãs (1997), podemos perceber nela a reivindicação ao direito à arte, e a transmissão de uma mensagem de grande sentido ao questionar esse direito.

[...] Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer [...]

Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade [...]

(TITÃS, 1997, faixa 01)

O trecho da música questiona sobre fome e sede, e nos direciona a esses questionamentos ao indagar de que temos fome, reconhecendo em seguida, a necessidade de alimento que satisfaça não só a fome física, como também a relevância de alimento para a alma, ou seja, arte. A música reivindica o direito que temos de usufruir da arte, ao expressar sua fome e sede de alimento para a alma, nos levando a compreender o quanto precisamos de arte e o quanto esta é importante.

É evidente que comida é uma necessidade básica de todo ser humano, mas a letra da música nos questiona sobre nossas vontades e sugere que queremos muito mais, queremos

mais que comida, afirmando que o ser humano precisa de arte. Nos leva a refletir também sobre a desvalorização da arte, no sentido de que, como temos observado, não tem sido dada à arte a devida importância que ela necessita, e que apesar de leis que se estabeleceram para dar ênfase à arte, especialmente nos componentes curriculares, para muitos, esta continua sendo vista apenas como uma recreação.

Fazendo uma análise da canção, podemos perceber que ela é também uma crítica às injustiças sociais, já que nos faltam as necessidades básicas, que são; educação de qualidade, saúde digna, emprego e segurança, nos falta também arte, que é algo que nos faz pensantes e capazes de mudar essa realidade.

É rara a ocorrência de políticas públicas a favorecerem a elaboração de projetos que visem a valorização da arte e o fazer artístico. Mas vale ressaltar que é de fundamental importância que investimentos sejam feitos, com o propósito de valorização da arte, levando em consideração o quanto esta é importante para o ser humano. Afirmar seu sentido e valor significa reconhecer que necessitamos dela, entendendo em que consiste seu valor.

Portanto, a arte é importante, porque desde os primórdios contribuiu para que o homem superasse a animalidade e atualmente contribui para que ele supere a desumanização, à qual vem sendo exposto. Isso é o que faz da arte algo tão significativo, o fato dela ser um refúgio para o ser humano, pois este busca na arte uma realidade diferente da que vive, como Read afirma “A arte é fuga ao caos.” (READ, Ano 1976, p. 34)

Segundo Benedito Nunes, em sua obra *Introdução à filosofia da arte* (1989), a arte tem também uma função específica que é “[...] a função ética e espiritual que ela desempenha, função que consiste em induzir a alma a imitar o que é bom e digno de ser imitado.” (NUNES, Ano 1989, p. 21) Além disso, a arte tem também função de instigar questionamentos, nos impulsionando a buscar respostas, e a partir daí reinventar nosso mundo, como também tem função de contribuir para que o ser humano mantenha seu equilíbrio emocional. Ajuda-o a expressar sentimentos e a conhecer-se a si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante de tudo que foi abordado nessa pesquisa, considera-se que a arte tem valor significativo para o ser humano e que, portanto é indispensável a este. Compreende-se que a arte é necessária, e continua sendo tão necessária hoje quanto foi no passado, e percebe-se então que o ser humano não só necessita de alimento para o corpo como também de alimento para a alma, ou seja, precisa de arte.

Portanto considera-se de fundamental importância que a arte esteja presente de forma mais representativa na vida do ser humano, para que possa contribuir na formação do caráter e personalidade do indivíduo, e, através dela, este possa desenvolver melhor tanto suas habilidades como também sua personalidade. Visto que a arte favorece o conhecimento de nós mesmos, como também do mundo que nos cerca, e por ser um dos caminhos para o conhecimento, nos ajuda a olhar o mundo livre das visões preconcebidas que trazemos conosco ao longo de nossa existência, a fim de que, livres dessas visões, possamos ver e entender o outro sem julgamentos cruéis que muitas vezes costumamos lançar.

Sendo assim, podemos afirmar então que a arte consiste numa necessidade humana e como fenômeno social que é, só ela é capaz de nos tornar mais humanos, sensíveis às questões sociais da atualidade. Percebe-se que, atualmente, no mundo dividido e fragmentado em que nos encontramos, no qual o ter se torna mais importante que o ser, o homem tem buscado cada vez mais algo que possa preencher o vazio do seu interior, e tem sido através da arte que ele tem conseguido expressar seus sentimentos, como também adquirir equilíbrio emocional, tornando-se apto a lidar com qualquer tipo de situação.

Portanto, vale ressaltar que a arte tem valor e que esta sempre foi companheira inseparável do homem desde a Antiguidade, exercendo papel essencial contribuindo para a formação e construção da humanidade, para isso, ela permanecerá sendo a companheira que sempre foi, pois o homem jamais se encontrou tão necessitado de arte como no presente. É necessário, pois, que nos conscientizemos do valor da arte, é preciso deixar a condição de negligenciadores e passarmos a nos importar mais com a arte, não apenas como simples apreciadores, mas como fazedores de arte.

A arte tem valor, e seu valor se torna evidente pelo fato dela ser um fenômeno social e por exercer funções organizadoras na vida do ser humano, como também torna-se importante por resgatá-lo do estado de coisificação ao qual tem sido exposto desde que a

sociedade dividiu-se em classes com a tentativa de uma classe dominar a outra. A arte é significativa não só por esses fatores, mas também por ser capaz de despertar no homem seu senso crítico, o que o torna também um criador capaz de inventar e reinventar a vida, mudando sua própria realidade.

Além de possuir um valor significativo, a arte tem também sentido, e não é por divertimento nem por qualquer outra coisa que o ser humano busca por arte, mas por necessidade, pois este precisa de um momento a sós com a arte, e esta lhe proporciona um olhar para dentro de si próprio, uma avaliação de si mesmo e do mundo, além de instigar questionamentos. E não nos esqueçamos de que são os questionamentos que nos impulsionam a buscar respostas, daí a importância da arte, por nos tornar seres humanos, pensantes, sensíveis, críticos - o que, portanto, não nos permite aprisionar ou nos deixar levar por qualquer ideologia ou opinião vazia, mas nos torna conhecedores da realidade, como também agentes conscientes de nosso papel na sociedade.

Além de contribuir em vários aspectos da vida, a arte é importante justamente por nos tornar mais humanos, e por isso mesmo considera-se tão significativo que esta esteja presente em nossas vidas desde cedo, a começar pelo ambiente escolar, proporcionando um conhecimento e uma prática sobre arte, com o objetivo, não só de transmitir teorias, mas de tornar os estudantes pessoas conscientes e críticas, não só apreciadores, como também fazedores de arte, para que assim a arte não venha a morrer, mas pelo contrário, que esta se perpetue.

Temos observado atualmente que, apesar da arte ter um papel tão valioso e representativo em nossas vidas, muitas vezes não é tão valorizada como deveria ser, visto que a maioria das pessoas não se conscientizou ainda do quanto esta é significativa para elas próprias, como também para a sociedade em geral, que considera ainda a arte como recreação e passatempo. Observa-se que a maioria das pessoas não tem mais tempo para a arte, ou seja, não tem tempo de refletir, nem de preocupar-se com o fazer arte, vivem atropeladas e atropelando-se em ideologias consumistas, sem entender o sentido da arte e sem dar a devida atenção que esta requer de nós, sem perceber que precisamos de arte.

Portanto, considera-se importante que novas discussões sejam realizadas, resultando em abordagens que nos levem à conscientização do quanto a arte é relevante para

nós, para que através dessa reflexão possamos valorizá-la, tornando-a mais presente em nossas vidas.

Poucos são os que atribuem um verdadeiro significado à arte, mas vale ressaltar que, apesar dessa desvalorização, o fato é que de um jeito ou de outro o homem busca por arte. Seja como fazedor ou como apreciador, o ser humano busca por arte, seja cantando, dançando, pintando, o fato é que busca por arte, e se busca é porque necessita.

Percebe-se que existem duas classes de pessoas, as que acreditam no poder da arte e se importam com o fazer arte, e os que nem acreditam, nem se importam com arte. Estes infelizmente não entendem que a vida não teria sentido sem aquilo que eles consideram inútil, e vale lembrar que mesmo classificando dessa forma, estes também buscam por arte quando vão ao teatro, quando ouvem música, quando dançam. Isso nos leva a supor que a vida não teria sentido sem o prazer que a arte nos proporciona ao nos dar a liberdade de expressar o que pensamos e sentimos, como também nos dá a oportunidade de criarmos uma nova realidade, e até mesmo um novo mundo.

Diante das discussões realizadas durante o processo de desenvolvimento dessa pesquisa, vale ressaltar como foi possível tornar concretas as afirmativas já mencionadas, no que diz respeito ao valor da arte e as problemáticas envolvidas, a partir de uma abordagem hermenêutica, tornando possível a análise e interpretação das obras dos críticos Ernst Fischer, Read, Leminski, Vásquez, Nunes e Gullar, tornando favorável interpretar positivamente suas perspectivas e ainda usar como critério avaliativo as semelhanças entre ambos, comparando-os e tentando entender a linha de raciocínio de cada um, o que, a partir dessa perspectiva de análise e comparações foi possível fazer referência às concepções de cada um deles para afirmar o que se pretendia ao longo da pesquisa, que seria então afirmar a necessidade da arte.

Essa abordagem interpretativa foi tão fundamental quanto a genealógica, com a qual foi possível fazer uma referência à história da arte assim como também entendermos essa história e suas diversas fases, percorrendo os caminhos por ela trilhados de situação original que era nos primórdios ligada à magia e a religião chegando até a contemporaneidade, sendo em alguns momentos reduzida a condição de coisa e outras vezes superando as desqualificações à qual vem ainda em nossos dias sendo exposta.

Diante de tudo o que foi dito, a posição que podemos assumir a partir dessas perspectivas é a afirmação do quanto a arte é essencial ao ser humano e como já foi

mencionado na pesquisa, a arte não é unicamente representação estética, mas representa nossas emoções e expressividade, nos proporcionando bem-estar e uma nova visão de mundo, como também nos proporciona conhecimento e clareza sobre o mundo e as pessoas. Através da arte possuímos uma nova maneira de enxergar e encarar o mundo, por isso a arte é tão importante e deve ser valorizada, principalmente por ser também um dos caminhos para nosso aprendizado, além de nos ajudar a transmutar sentimentos, especialmente aqueles que ficam reprimidos, e que através da arte afloram.

Acreditar no poder da arte não é, portanto uma utopia de sonhadores ou loucos, mas uma certeza de que a arte pode nos tornar pessoas melhores, mais humanas. E vale ressaltar a necessidade que o ser humano tem de arte, é importante também que cada vez mais pessoas escrevam e reflitam sobre essa temática, pois a arte tem que permanecer viva para que a vida tenha sentido, afinal de contas arte sempre foi e continuará sendo companheira inseparável do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *Poética*. In _____ *Ética á Nicômaco*. São Paulo. Ed. Nova cultural. 4ªed. 1991.
- DUARTE JUNIOR, João-Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas, São Paulo: Papiros, 1991.
- FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar editores, 8ª ed. 1981.
- GULLAR, Ferreira. **Porque a vida não basta - Folha de S.Paulo - Uol**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2013/09/1344990-porque-a-vida-nao-basta.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2014.
- LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Origem e desenvolvimento da religião: a religiosidade primitiva*. História das religiões v. 1. Rio de Janeiro. Ed. JUERP. 1993.
- LEMINSKI, Paulo. *Ensaio e anseios crípticos*. Campinas. Ed. UNICAMP, 2011.
- LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. São Paulo. Ed. Ática, 20º ed. 2000
- NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo. Ed. Ática, 2º ed. 1989.
- READ, Herbert. *O sentido da arte*. Ed. IBRASA. São Paulo, 1976.
- _____. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *A Redenção do Robô – Meu Encontro com a Educação Através da Arte*. São Paulo: Summus, 1986.
- SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. *As ideias estéticas de Marx*. São Paulo. Ed. Expressão popular, 3ªed.2010.
- TITÃS. *Comida*. In _____ *Acústico MTV*. Gravadora WEA. 1997. Faixa 01
- LEI 5692/71- **Pedagogia em Foco**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em: 19 jun. 2014.
- L9394 - **Presidência da República**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 jul. 2014.